



PRODUTORES *de* LEITE

Ano II - n.º 3 - Primavera-Verão 2011 - Distribuição Gratuita



Actividades da APROLEP: lutamos pela valorização do leite português
págs. 4 - 6



Gente do Leite: Luís Mota Quinta do Rio
págs. 24 - 26



 **TRACTORAVE**
Importador para Portugal

Tractorave, Máquinas Agrícolas, Lda.

R. da Lagoa, 184 — 4485-378 Macieira da Maia - Vila do Conde

Tel. 252 661 230 - 252 661 496 • Fax. 252 661 496 • E-mail: info@tractorave.pt

Índice

Actividades da APROLEP.....	4-6
Uma Exigência: Firmeza do Governo Português nas negociações da reforma da PAC	7
Comunicados divulgados pela APROLEP	8
Mercado do leite - Preços em Portugal e no Mundo	10
Qual a melhor forma de lidar com a escalada de preços das matérias-primas?....	12
A Silagem de Erva	14
A Qualidade Final da Silagem de Milho é decidida também agora!.....	18
Saúde Animal - Podologia - Classificação das doenças podais: dermatite interdigital.....	20
Gestão - Competitivos Sim, Concorrentes não.....	22
Gente do leite: Luís Mota	24
Saúde dos Produtores: A exposição solar no trabalho agrícola	28
Férias e Qualidade de Vida para os Produtores de Leite	30
Culinária	32
Espaço Infantil	34



Editorial

A APROLEP está de parabéns! Não só porque comemora 1 ano de existência a 4 de Março, mas também por ter nascido numa altura em que toda a produção estava e continua a atravessar uma das piores crises que há memória. Contra tudo e contra todos os “velhos do Restelo” a APROLEP foi desbravando caminho. Hoje, esta grande Associação de Produtores de Leite, é ouvida e respeitada pelos Produtores e suas Cooperativas, Indústria, Federações e Confederações, Distribuição e Poder Político. E com o actual Ministro da Agricultura, Professor António Serrano, a APROLEP tem conseguido colocar na agenda política do Ministério, bem como dos diversos Grupos Parlamentares, os problemas dos Produtores de Leite, sendo a APROLEP convidada para várias reuniões de trabalho.

Hoje, a quantidade de informação que é despejada, a toda a hora, pelos mais diversos canais de informação sobre o Sector Leiteiro é compilada e debatida dentro desta Associação que, tanto através da caixa de e-mail, da nossa página web, como através das várias edições da revista PRODUTORES DE LEITE, a faz chegar a um grande número de Produtores, porque acreditamos que a informação partilhada faz crescer a massa crítica entre a Produção.

Tudo isto só tem sido possível concretizar graças a um esforço incansável, honesto, sério, transparente e bastante solidário de um grande grupo de “jovens” Produtores de Leite, que de uma forma totalmente gratuita e sem qualquer interesse oculto tem promovido esta nova Associação. A todos a APROLEP agradece a sua postura. Mas os tempos que atravessamos não são de baixar os braços. É verdade que já conseguimos muito, mas muito mais há que conseguir. Verdadeiramente, ainda não conseguimos o nosso sonho, que é o PREÇO JUSTO. E é por este sonho que apelamos a todos os Produtores de Leite que ainda não são sócios da APROLEP, que o façam o quanto antes, porque apenas com toda a Produção unida, em torno de uma causa única, se conseguirá manter a soberania nacional na produção de leite.

Pedro Pimenta

Vice-Presidente da APROLEP

Ficha Técnica:

Produtores de Leite

Ano II - nº 3 – Primavera-Verão 2011

Director: Carlos Neves

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66

Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)

Fax: 262990599

Registo na ERC nº 125923

Depósito Legal nº 320737/10

Grafismo: Roger Madureira

Impressão:

Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, N.º15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 6.000 exemplares

Periodicidade: Semestral

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita



Actividades da APROLEP

entre Dezembro de 2010 e Fevereiro de 2011

20 de Dezembro de 2010, Lisboa - Participação na Audição pública sobre a reforma da PAC na Assembleia da República

28 de Janeiro, Vila do Conde, 11H00 Conferência de Imprensa na exploração *Teixeira do Batel* – “Sem ajuste de preço, a produção de leite vai ao fundo”



28 de Janeiro, Vila do Conde, 14H00 Reunião do Conselho Nacional da APROLEP

31 de Janeiro, Porto – Reunião do Núcleo EDM com Director Regional de Agricultura do Norte. Assuntos: REAP, PRODER, Pagamento do RPU aos agricultores controlados e Preço do Leite.

1 de Fevereiro – Reunião do Núcleo EDM com Associação de Agricultores de Vila do Conde e AJA-DP, de que resultou a concentração de produtores em 14 de Fevereiro.

2 de Fevereiro – Reunião do Núcleo Mondego / Tejo – Arranque da recolha de assinaturas para a carta conjunta dos produtores de leite, dirigida à indústria, a exigir aumento do preço.

8 de Fevereiro - Núcleo SUL – Primeiros cursos “Sinais das Vacas”, com orientação dos técnicos da Alltech Portugal – dia 8, Montemor-o-Novo, Herdade do Casão, de Guilherme ter Haar e Gerda Van der Geest; dia 9, Salgueirinha-Coruche, na quinta de Wout Kranenburg e Josien Kapma



14 de Fevereiro, 14h30 – Concentração de Produtores de Leite em Vila do Conde, com assinatura da carta-conjunta e aprovação de moção a exigir aumento do preço, mecanismo de negociação permanente ajustado aos factores de produção e mercado de laticínios e rotulagem da origem do leite.

14 de Fevereiro, 21,30, Válega, Ovar – reunião do Núcleo Douro-Mondego com produtores da região.

*Actividades da APROLEP
entre Dezembro de 2010 e Fevereiro de 2011*

15 de Fevereiro, Lisboa, 10h00 - Reunião da APROLEP com Ministro e Secretário de Estado da Agricultura, Associação das Empresas de Distribuição, ANIL E FENALAC.

**15 de Fevereiro,
15H00, Parlamento**
- Participação na Au-
dição da Comissão
Parlamentar de Agri-
cultura sobre o sector
leiteiro



**18 de Fevereiro,
Alcobaça** - Curso
“sinais das vacas” na
exploração de Jorge
Silva, com produto-
res do núcleo da re-
gião Mondego-Tejo.

Siga-nos no  <http://www.facebook.com/aprolep>



UMA EXIGÊNCIA: FIRMEZA DO GOVERNO PORTUGUÊS NAS NEGOCIAÇÕES DA REFORMA DA PAC

*Carla Barros - Deputada do PSD à Assembleia da República
Comissão Parlamentar de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas*

A actual discussão de uma nova reforma da PAC para o período pós 2013 coincide com a maior crise que a agricultura portuguesa atravessa nos últimos 35 anos, cujos resultados mais visíveis são a quebra do rendimento dos agricultores, com o conseqüente envelhecimento da população agrícola e desertificação do território português nas zonas rurais.

Diz a sabedoria popular que em momentos de grandes crises ou “parte-se de vez” ou “endurece-se para sempre”. No caso particular do sector leiteiro, esta crise está a tornar-se impeditiva de garantir o desenvolvimento racional da produção de leite e, deste modo, um nível de vida digno para os produtores. A regulação e a estabilização dos mercados, para evitar a oscilação extrema dos preços e dos rendimentos seria um bom começo.

É pois natural que não só entre os produtores de leite mas entre todos os agricultores se criem elevadas expectativas, tanto mais que a sociedade portuguesa e os diferentes governos, por ausência de uma política nacional, nunca consideraram o sector agrícola como estratégico para o crescimento e desenvolvimento sustentável do País.

Estamos, assim, perante uma negociação que se prevê muito complicada, que exige um largo consenso nacional e uma posição firme do Governo Português.

Já hoje são visíveis as dificuldades que nos esperam, com o aparecimento de grupos de pressão com diversas origens, designadamente a reforma do Orçamento da PAC, o alargamento a 27, a distribuição mais equitativa dos apoios e os desligamentos das ajudas, sem que conheçamos qualquer estudo que a Comissão nos tenha apresentado sobre os impactos da reforma de 2003 ao nível dos Estados-membros.

Perante as orientações gerais que a Comissão Europeia apresenta, o PSD afirma, desde logo, a sua concordância com a manutenção do carácter comum da PAC, eliminando qualquer tentativa da sua nacionalização, pois os benefícios transnacionais, tanto para produtores como para consumidores justificam só por si a existência de uma Política Agrícola Comum. Ainda que o documento em discussão seja muito vago e ambíguo, o PSD concorda, na generalidade, com os objectivos apontados, assim como com a arquitectura apresentada, nomeadamente o fim dos direitos históricos, a transição de parte da componente ambiental para o primeiro pilar, a possibilidade de manter o ligamento das ajudas ao nível actual por um período transitório, bem como a possibilidade de simplificar e melhorar o apoio aos pequenos agricultores na PAC. Mantemos dúvidas de como atingir os objectivos e com que ins-



trumentos. Na verdade, para além da ausência de um orçamento, o documento é omissivo relativamente às medidas de aplicação, o que leva a sermos cuidadosos na sua apreciação, mormente no mecanismo que se vai seguir à cessação das quotas leiteiras.

Neste sentido, o PSD mostra-se solidário com os objectivos da proposta, em especial com a obtenção de maior equidade financeira entre os Estados-membros e exorta o Governo a tomar uma posição firme da defesa deste objectivo, tendo em vista uma concorrência mais leal no âmbito dos mercados agrícolas europeus.

O conhecimento já todos o possuímos, agora, resta-nos enfrentar esta negociação com inteligência e determinação colectiva.

COMUNICADOS DIVULGADOS PELA APROLEP ENTRE NOVEMBRO 2010 E JANEIRO DE 2011

15 de Novembro 2010

UM ALERTA À INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E AOS HIPERMERCADOS

(...) 1) O preço das rações, o principal custo de uma exploração leiteira, está em subida constante desde Maio, não havendo qualquer perspectiva segura de quando irá parar e de qual valor irá atingir nos próximos meses. Esse aumento resulta da evolução do custo dos cereais no mercado internacional e não pode ser controlado pelos produtores. 2) O ligeiro suplemento no preço ao produtor que aconteceu entre Setembro e Outubro, consoante as indústrias, já foi completamente absorvido pelo aumento da ração e não foi suficiente. 3) As explorações de leite estão desde 2009 a trabalhar com margem negativa, reduzindo custos ao máximo, adiando investimentos, atrasando pagamentos a fornecedores e recorrendo ao crédito bancário. A situação agravou-se nos últimos meses, devido aos gastos com rendas, colheita do milho e sementeiras de Inverno. 4) Enquanto o preço do leite em Portugal permanece congelado, o preço médio na Europa aumentou a partir de 2009 e está depois de Maio claramente acima do preço médio pago em Portugal. 5) Estamos à distância de mês e meio em relação à data limite para iniciar o processo de licenciamento da actividade pecuária. Perante as dificuldades naturais do procedimento

e a falta de perspectivas sobre o rendimento da actividade, muitos produtores vão optar por encerrar a sua exploração. 6) Está na hora de a indústria de lacticínios e as empresas de distribuição decidirem se, a médio prazo, pretendem continuar a abastecer-se na produção de leite portuguesa ou ficar dependentes da importação. Está na hora das organizações cooperativas mostrarem aos produtores a mais-valia e a razão da sua existência.(...)

28 de Janeiro de 2011

SEM AJUSTE DE PREÇO, A PRODUÇÃO DE LEITE VAI AO FUNDO!

A APROLEP, Associação dos Produtores de Leite de Portugal, organizou uma conferência de imprensa para denunciar as graves dificuldades dos produtores de leite portugueses devido à subida dos custos de produção, sobretudo rações, enquanto o preço do leite ao produtor permanece congelado.

Nos últimos 12 meses, a soja subiu 11%, a colza 46% e o milho 41%; Só desde Agosto de 2010, o preço da ração para as vacas leiteiras, subiu cerca de 8 cêntimos cada kg e deve continuar a escalada pelo menos até Março. Desde Dezembro, o Gasóleo agrícola já subiu 10 cêntimos em litro. O Adubo subiu 6 euros por saco. Pelo contrário, o leite ao produtor permanece congelado,

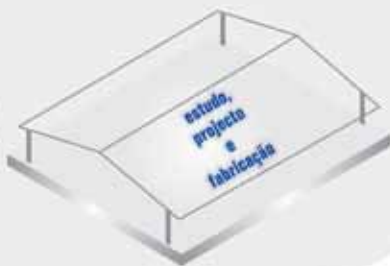
sem qualquer perspectiva de aumento.

Os produtores estão desanimados, revoltados e desiludidos, perante a ausência do Governo e a actuação da Indústria e Distribuição. Noutros países da Europa, como Holanda, França e Alemanha, os preços ao produtor subiram, em linha com o mercado internacional. Na França e na Espanha, os Governos ultimam legislação para implementar contratos escritos e reforçar a posição negocial dos produtores. Em Portugal, a autoridade da concorrência reconhece as dificuldades dos produtores e a posição dominante da Distribuição mas faz apenas vagas constatações e recomendações.

Antes que seja tarde, o poder político tem de assumir o seu papel regulador. As dificuldades dos produtores são evidentes. Está visto e provado que a chave do problema está entre Cooperativas, Indústria e a Distribuição, primeiro através de uma justa repartição de margens e sacrifícios, depois, em último caso, ajustando o preço final ao consumidor.

Em 2010, disparou o número de insolvências na pecuária. Sem uma acção urgente, 2011 será pior. Muitos produtores já não tem crédito para comprar comida para os animais. Depois, quando o leite faltar e tiver de ser importado, será tarde para reagir. Quem fecha a vacaria nunca mais volta a assumir o sacrifício de produzir leite.





O que fabricamos e comercializamos

Estruturas móveis para animais ou máquinas



Reservatórios para chorumes c/ ou s/ cobertura



Pavilhões para animais



Lagoas para chorumes

Eng^o António Peniche: 918 512 888
Eng^o Paulo Santos: 918 788 717

Zona Industrial da Maia I - Sector II
4475-132 Gemunde - MAIA

E-mails: geral.imac@sapo.pt
info@imac.pt
www.imac.pt

Telef.: 229 477 390
Telem.: 917 536 520
Fax: 229 477 399



PSA - Serviços e Comércio Agrícolas, Sociedade Unipessoal, Lda.

- Compra de animais para abate (novilhos, vitelões e vacas de refugio)
- Compra de vitelas para recria
- Compra de vitelos
- Compra e venda de novilhas nacionais para produção
- Importação de vacas e novilhas para produção
- Compra e venda de quotas leiteiras

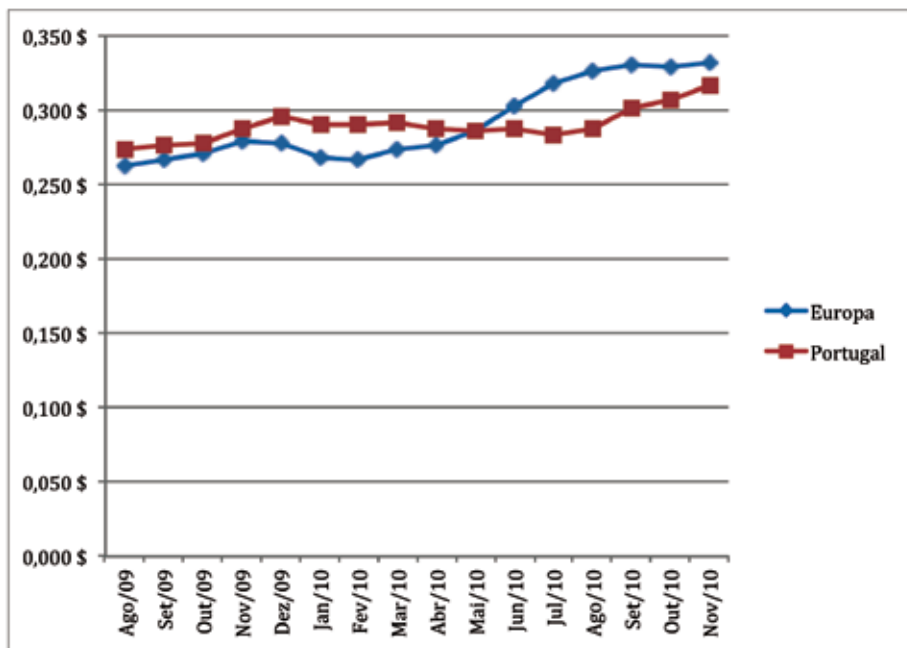
Contactos: Paulo Araújo
914 751 212

E-mail: pauloaraujo_psa@sapo.pt

Escritório:
Rua Pedras Ruivas, n.º 296
4760-485 Fradelos - V.N. Famalicão

MERCADO DO LEITE - PREÇOS EM PORTUGAL E NO MUNDO

EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DO LEITE EM PORTUGAL CONTINENTAL E NA EUROPA, 2009-2010



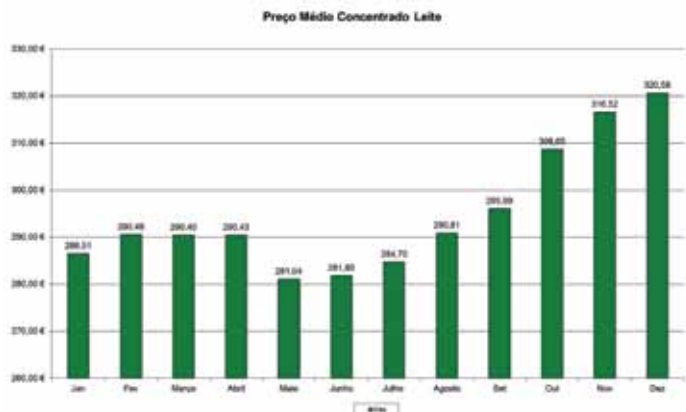
Fontes: Europa: <http://www.milkprices.nl/> ; Preço médio das principais empresas, para quota anual de 500.000kg, 4.2% gordura, 3.4% proteína, CM<25000, CC<250.000

Portugal: <http://www.gpp.pt/>, preço médio a produtores individuais do continente, aprox. 3,8% gordura e 3,3% proteína

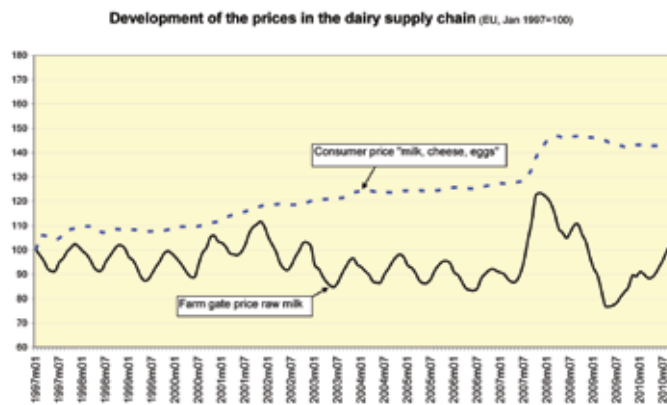
PREÇOS DO LEITE NO MUNDO, EM NOVEMBRO 2010 – CASOS PARTICULARES:

França - Bertrand Calmes, 229 ton. / quota, 3,6%MG - 0,35€/litro; Nova Zelândia: François Tillard, 1000 vacas, preço base – 0,29€; Holanda: Andrea Varvik, 750 ton / quota, preço base 0,36€; EUA, Wisconsin: Lindsey Lepke, 50 vacas, preço base - 0,28€; Bob, Michigan, 145 vacas, preço base – 0,30€; Canadá: Martin Daoust, 80 vacas, preço base – 0,53€; Roménia: Benoit Devie, 380 vacas, fornece uma empresa a 0,30€ (contrato com preços de 2009) e outra a 0,34€ (preço base para o país vizinho, Bulgária) fonte: PLM, Janeiro 2011

EVOLUÇÃO DO PREÇO DAS RAÇÕES EM 2010



EUROPA: DESENVOLVIMENTO DOS PREÇOS AO PRODUTOR E CONSUMIDOR



Fonte: Comissão Europeia, comunicado de 9-12-2010

SYL-ALL^{4X4}FVA

Produzir Silagem faz sentido

Menor perda de matéria-seca + Menos degradação da proteína

=

Mais silagem para alimentar + Mais produção de leite e carne



É simples. A Alltech sabe de fermentação

Alltech[®]

Alltech Portugal • Av. Dr. Luís Sá • Parque Monserrate • Arm. A nr. 9 2710-089 Sintra

Tel: 21 960 55 10 • infoportugal@alltech.com • www.alltech.com/portugal

www.facebook.com/AlltechNaturally www.twitter.com/@AlltechTweets

Copyright © 2011, Alltech. All Rights Reserved.

QUAL A MELHOR FORMA DE LIDAR COM A ESCALADA DE PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS?

Luís Veiga - veigaluis@reagro.pt
REAGRO SA

Tal como em anos anteriores verifica-se neste momento uma coacção em alta brutal da generalidade dos preços das matérias-primas. Muito se tem discutido sobre quais as causas destas variações. A especulação financeira, a procura por países emergentes, a produção dos chamados biocombustíveis, a instabilidade nas condições climáticas, o aquecimento global, variações cambiais, variações nos preços do combustíveis fósseis, etc. Estas e outras razões levam a que exista hoje uma total imprevisibilidade nos preços das matérias-primas utilizadas na alimentação animal. Tentarei neste texto discutir sobre qual a melhor forma de manter níveis correctos de produção e sanidade geral do rebanho tendo em conta as actuais condicionantes.

O primeiro conceito que me parece fundamental abordar tem a ver

com alimentação. A vaca é um herbívoro ruminante que tem um estômago composto por vários compartimentos sendo estes povoados por microrganismos bastante complexos a nível estrutural e funcional. Quando fornecemos uma ração diária a uma vaca leiteira de alta produção estamos antes de tudo mais a alimentar esses microrganismos. A grande dificuldade de um nutricionista é a de conseguir respeitar os microrganismos do ruminais fazendo-os colaborar no sentido de aumentar produções mantendo a sanidade geral. Esta é uma tarefa difícil por sermos frequentemente obrigados a andar nos limites, ou seja, forçar um hiperfuncionamento do metabolismo ruminal em prol da produção leiteira. Um dos principais pressupostos para que as fermentações ruminais sejam optimizadas tem a ver com regularidade. Encontrar um aporte de matérias-primas regular em quantidade e qualidade durante as diferentes fases de produção é uma garantia acrescida de segurança. Uma boa silagem, um bom feno, um concentrado equilibrado e completo são componentes essenciais de um arraçoamento que dê garantias. No concentrado o milho para a energia e o bagaço de soja para o aporte proteico de qualidade raramente permitem grande margem para lhes escapar. O milho por ser o cereal cuja velocidade de



degradação ruminal e aporte energético melhor se adaptam às condições ruminais e a soja pela qualidade da sua proteína. Existem naturalmente outras alternativas mas são muitas vezes sazonais, heterogéneas do ponto de vista da qualidade nutricional e algumas vezes arriscadas.

Em Portugal são produzidas poucas variedades de matérias-primas que se destinam à alimentação animal e as que são produzidas, são em quantidades escassas para as necessidades. Estamos portanto dependentes de importações e logo com exposição total aos fluxos de mercado, para além do mais Portugal como comprador de matérias-primas é um País de pequena dimensão e esse será naturalmente outro entrave para a obtenção de condições preferenciais. Muitas vezes tentar reduzir custos através da alteração de formulação tem uma factura a pagar, seja por problemas sub-clínicos ou por ligeiras quebras de produção. Chegamos portanto sempre à mesma conclusão: a única forma de produzir bem depende do preço do produto final que deve ser justo e adaptado à realidade da produção.



WORLD WIDE SIRES

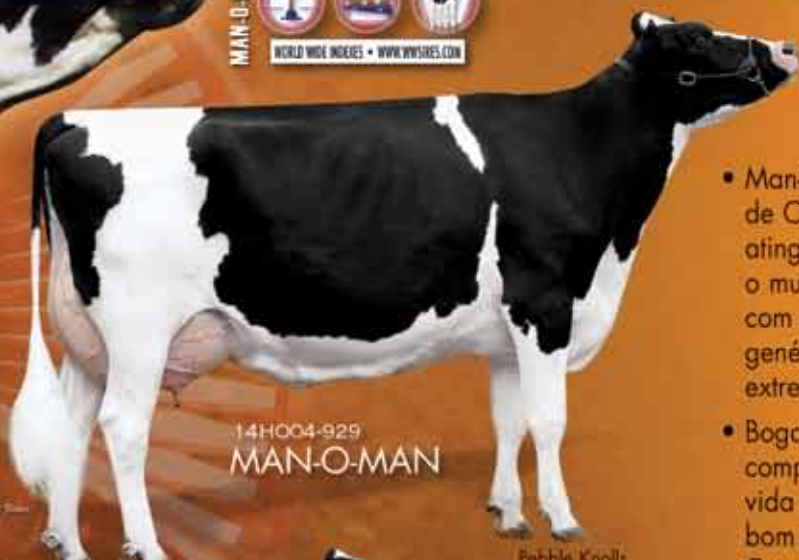
A FONTE SONS

Touros de Impacto Global

World Wide Sires tem orgulho em ser o lar do grande O Man e dos seus melhores filhos!



OMAN



14H004-929
MAN-O-MAN

Febble Knolls
Man-O-Man,
GP 84

- Man-O-Man é o mais famoso filho de O Man, com as suas filhas a atingirem preços recorde por todo o mundo. Utilizado intensivamente com pai de touros, a influência genética de Man-O-Man será extrema.
- Bogart é um melhorador de componentes, com excepcional vida produtiva e GTPI. Ele combina bom tipo com excepcionais Características de Saúde e Facilidade de Parto.
- Testados na Europa, Duke e Dakota são as novas promessas entre os filhos de O Man – esperem por mais destes dois touros de elite.



7H008559
BOGART

Webb-Vue Bogart
Ebanie, VG 88

Name	PTAM	PTA%F	PTAF	PTA%P	PTAP	Rel.	PTAT	UDC	FLC	GTPI	Rel.
MAN-O-MAN	1229	0.08	66	0.11	67	93	1.70	1.31	1.84	2134	91
BOGART	259	0.13	44	0.06	23	91	1.27	1.23	2.01	1971	88
ALH DUKE	1126	0.05	55	0.04	45	79	1.67	0.90	2.15	1988	81
ALH DAKOTA	1400	0.01	56	0.06	57	78	1.02	0.36	1.85	1977	82



7H009021
ALH DUKE



MHD Duke Dalia, Milchhof
Diera, Germany



7H009020
ALH DAKOTA



Genomic Evaluations
12-10

HBC Dakota
Loise, VG 85
Netherlands

Product of the U.S.A.

G21
Genética 21, Lda.

Tel/Fax: 252.376.010
Email: info@genetica21.pt
Web: www.genetica21.pt

Abílio Carvalho: 936.114.577
Luís B. Nova: 936.779.192
Nuno Mateus: 939.668.124
Carmen Lampreia: 932.037.046
Mário Fernandes: 936.645.574

WWS
40 YEARS
your foundation



A SILAGEM DE ERVA

Ana Torres - Eng.^a Zootécnica
Eugénia Morgado - Eng.^a Zootécnica
Cooperativa Agrícola de Barcelos, CRL

A silagem de erva permite-nos remover dos campos a erva que está em excesso em relação às necessidades daquele momento e conservar os nutrientes para períodos em que haja escassez de alimentos. Desta forma, podemos também fornecer aos animais um alimento de qualidade nutritiva constante, o que não acontece se oferecermos em verde. Temos que criar condições anaeróbicas (sem oxigénio), promovendo assim a fermentação que transforma os açúcares em ácidos, diminuindo o valor do pH (meio ácido), o que permite a conservação do material colhido.

CORTE: O momento do corte é talvez o aspecto mais importante para a qualidade da silagem de erva. Temos que encontrar uma relação de compromisso entre a qualidade e a quantidade. Quanto mais tardio for o corte mais quantidade de forragem teremos, mas menos qualidade nutritiva (menos proteína bruta, menos açúcares, mais fibra e fibra menos digestível); por outro lado, mais difícil se torna a compactação e, claro, a conservação. Assim, o corte deve ser efectuado antes do espigamento (gramíneas) e/ou floração (leguminosas) e as plantas devem ser deixadas no campo a secar. A secagem está dependente das condições climáticas, mas é sabido que quanto mais rápida for, melhor será a conservação e menos perdas

existirão. A forragem não deve estar mais de 48h no campo.

O tamanho da partícula da forragem **deve ser curto** (inferior a 5cm), pois facilita a compactação, a conservação e, conseqüentemente, aumenta a ingestão por parte dos animais.

ARMAZENAMENTO: Pode ser feito em silo horizontal ou em big-bale (rolo plastificado). Tanto num caso como no outro, é muito importante fazer uma boa compactação. É possível fazer boas silagens tanto por um processo como por outro, desde que seguidas as regras implícitas em cada um.

Silo Horizontal:

- Encher o silo de forma que haja uma sobreposição gradual da forragem

- Compactar muito bem a forragem e ajustar o enchimento e o calcamento ao seu teor de humidade (quanto mais seca, mais tempo devemos calcar)

- Fechar o silo o mais rapidamente possível, de forma hermética, com plástico de qualidade e de maneira que não ocorram infiltrações de água

- Depois de aberto, consumir diariamente uma fatia de silagem de pelo menos 10 cm de espessura



Big-bale:

- Fazer uma boa compactação da forragem

- Plastificar o rolo logo de seguida (não ultrapassar as 2 horas)

- Usar um bom plástico e colocar camadas suficientes.

- Armazenar os rolos verticalmente, pois nos topos há mais plástico sobreposto, tornando mais difícil a perfuração por objectos que se encontrem no chão e até mesmo pelos caules das plantas cortadas

- Inspeccionar os rolos com frequência e caso sejam encontrados buracos, tapá-los imediatamente e consumir esses rolos logo que possível.

- Depois de aberto, o rolo deve ser consumido num período máximo de 2 dias

ADITIVOS: O seu uso é aconselhável na silagem de erva. Porém, não substitui as boas práticas de ensilagem.

Continua na pág.16

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE
É CONHECIDA
PELO MERCADO.



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÃ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt



VACA DE SOCAS

Eng. Joaquim Fernandes Pinto Teixeira
Técnico de Podologia e Formação Profissional

- Tratamento Preventivo para evitar manqueira
- Tratamento para vacas coxas
- Colocação de tacos ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquia
- Realização de riscos no pavimento
- Venda de produtos



Nos dias de hoje a produção de leite torna-se mais exigente a todos os níveis.

O sucesso depende da conjugação de esforços para a obtenção de respostas adequadas.

A vaca de socas esta consciente do papel determinante que a podologia e o bem-estar animal tem em todo este processo. Queremos ser realmente parceiros na sua actividade. A preocupação da vaca de socas é ajuda-lo a tirar o maior rendimento da sua exploração ,pondo a seu dispor uma equipa de técnicos de podologia.



NÃO ESPERE MAIS CONTACTE-NOS

WWW.VACA-DE-SOCAS.COM

TLM: 912512790



Travessa do Sabugal, nº75 Cx: 401 Tabuado 4635-474 Marco de Canaveses

Estimulantes - estimulam o desenvolvimento de bactérias benéficas. Temos 3 tipos:

1) **Inoculantes** – são microrganismos vivos, inativos, que se apresentam em pó e entram em actividade quando em contacto com água. Os mais comuns são as bactérias lácticas (produzem ácido láctico). O sucesso desta técnica será tanto maior quanto maior for o teor de açúcares presente na forragem, uma vez que estes são o alimento destas bactérias.

2) **Enzimas** – fazem a digestão dos carboidratos da planta, disponibilizando açúcares que servirão de alimento às bactérias lácticas. Desta forma, a produção de ácido láctico aumenta, diminuindo o pH e melhorando a conservação. A utilização de enzimas melhora a digestibilidade da forragem.

Muitos dos estimulantes comerciais apresentam uma combinação de bactérias e enzimas.

3) **Açúcares rapidamente fermentáveis** – o mais comum é o melaço. Ao aplicarmos o melaço, ele fermenta, provocando uma descida do pH. Não altera a digestibilidade da forragem, mas enriquece-a em termos energéticos. O melaço é mais benéfico quando o teor de açúcares fermentáveis presentes na forragem é baixo.

Inibidores da fermentação - Estes produtos contêm, geralmente, a combinação de vários ácidos, incluindo o acético, cítrico e sórbico, mas o propiónico é o ideal como conservante deste tipo para silagens.

QUALIDADE DA SILAGEM: A qualidade da silagem é avaliada segundo 2 critérios: **características da fermentação e valor nutritivo.**

Características da fermentação:

Cor e Cheiro-uma silagem bem conservada apresenta cor verde acastanhada e leve cheiro a ácido láctico. Quando a silagem tem cor amarelada ou castanha e cheiro a ranço, a peixe ou a podre, indicam-nos que ocorreu uma fermentação não desejável, por clostrídios. Esta fermentação converte o ácido láctico e os açúcares em ácido butírico, dióxido de carbono, hidrogénio, ácido acético e amónia. Estas substâncias podem afectar o normal funcionamento do rúmen.

O cheiro a vinagre indica uma produção excessiva de ácido acético, devido a excesso de humidade, inadequada população de bactérias lácticas e baixos níveis de açúcares. O cheiro a açúcar queimado, associado a cor muito escura e a silagens quentes, indica que ficou oxigénio em excesso no silo.

pH - deve situar-se entre 3.5 e 4.5.

Ácidos orgânicos - numa silagem bem conservada, o ácido láctico é o predominante: deve representar 60% do valor total de ácidos presentes na silagem. Um teor de ácido láctico entre 8 e 12% na matéria seca (MS) é o desejável para silagens de erva.

Valor Nutritivo:

Matéria Seca – deve situar-se entre 25 e 35%. Valores superiores indicam corte tardio e/ou secagem excessiva da forragem; valores inferiores indicam secagem insuficiente e/ou forragem que apanhou chuva.

Proteína Bruta (PB) - o objectivo é conseguir um teor em PB superior a 16% na MS. Valores inferiores indicam corte tardio da forragem.

Fibra Neutro-detergente (NDF) - deve ser inferior a 55% na MS. Valores superiores indicam corte tardio da forragem.



PREVENIR ESTIMULAR +PROTECÇÃO



LIBERTAÇÃO CONTROLADA BÓLUS^{PARA BOVINOS} da NEOLAIT*

TECNOLOGIA PATENTEADA  

* PREVINE - ESTIMULA - PROTEGE Bólus de dissolução para vacas. Concebido por NEOLAIT



Prépavel®



Mégabric®
Calcium



Megabric®



Mégabric®
Ferti Plus



Mégabric®
Niacina



Distribuidor em Portugal :

PLURIVET lda | Rua Professor Manuel Bernardes das Neves N° 30 Loja, 2070-112 Cartaxo.

243 770 945

geral@plurivet.pt

De que é que está à espera?



North Herdby Super 2117 - approved animal

1HO08778 SUPER

Kathy DeBruin



GERAÇÃO
GENÓMICA

Os novos touros genómicos trouxeram grandes mudanças na indústria, aumentando a disponibilidade de touros de elite. Agora, a geração genómica está a corresponder às expectativas. À medida que os touros genómicos vão acumulando filhas fica evidente que com prova genómica ou com descendência, continuam a ser a elite da raça. Porquê esperar mais? Contacte já o distribuidor CRI em Portugal.



your Profit partner

Bovidifusão, Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda.

Tel.: 252 633 355 Fax: 252 631 911 www.bovidifusao.pt



South Herdby Super 2117 - approved animal

1HO07235 TOYSTORY



South Herdby Super 2117 - approved animal

1HO09226 DON JUAN



South Herdby Super 2117 - approved animal

1HO08658 LEONARDO



South Herdby Super 2117 - approved animal

1HO08641 PROPER

A Qualidade Final da Silagem de Milho é decidida também agora!



A silagem de milho é a alimentação base de bovinos de leite. Pode chegar a representar mais de 50% do total de Matéria Seca ingerida por um animal, por dia, e ser o único alimento forrageiro da dieta alimentar.

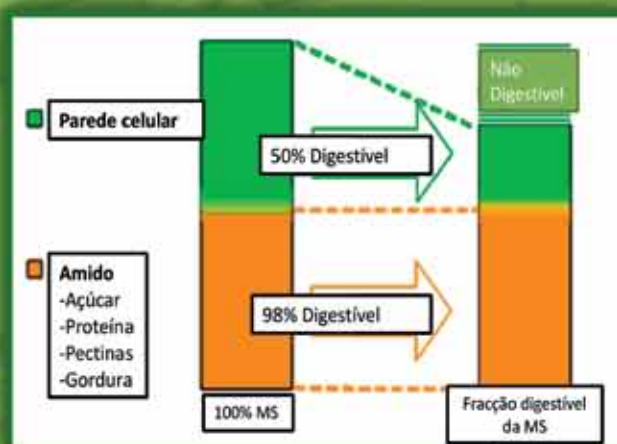
A produção de alimentos dentro da própria exploração de produção de leite assume cada vez mais uma importância maior, porque é claramente uma forma de controlar os custos de produção de leite. O produtor de leite profissional valoriza a silagem de milho, e tem-na como o elemento mais importante no aumento do rendimento da sua exploração.

Na produção de silagem de milho de elevada a qualidade não poderão ser descurados nenhuns pontos, sendo que as opções à sementeira e a posterior fase de desenvolvimento da cultura são bastante importantes, pois das boas decisões então tomadas vai depender em grande parte a qualidade do produto final. Na Pioneer, destacamos alguns pontos que consideramos primordiais, até à colheita:

- Selecção dos híbridos
- Destino final da forragem – silagem de milho ou Pastone
- Tratamento da semente
- Condições de crescimento da cultura

Porque é que a produção de grão, e conseqüente percentagem de amido, é o critério mais importante a considerar quando escolhemos um híbrido para silagem?

Quando seleccionam um híbrido de silagem, a maior parte dos produtores considera a percentagem de amido o critério mais importante, juntamente com o ciclo e a sua capacidade de adaptação à zona em questão. Esta opinião vai de encontro ao da Pioneer, e serve realmente da melhor maneira o produtor, visto que o amido representa grande parte da energia e valor nutritivo do milho. Além disso, a fibra (NDF) existente na silagem, se apresenta em grandes quantidades, pode limitar a ingestão. Como a relação Amido:NDF é inversamente proporcional, quanto maior for a percentagem de grão (amido), menor será a de NDF: quem fica a ganhar sempre é o produtor de leite.



Importância do tratamento da semente

Protege das doenças que afectam a semente (fungicidas)
Protege dos insectos (insecticidas)
Optimiza a emergência
Aumenta a oportunidade de maximizar a produção

Em 563 ensaios realizados pela Pioneer, entre 2007 e 2008, a produção obtida a partir de semente Premium da Pioneer foi em média 10% superior à semente standard (normal).

O destino final a dar à forragem é sem dúvida muito importante. Ao preço actual da farinha de milho, que já atingiu os valores de 250 euros/ton., a produção de forragens energéticas na exploração, de forma a diminuir os custos de produção, é essencial. O Pastone pode ter um papel a desempenhar neste processo. Sem nunca comprometer a produção de silagem de milho, que deve sempre ser produzida em quantidade suficiente para ser incluída na dieta diária dos animais, durante o ano inteiro, a produção de Pastone pode, mesmo comprando o grão fora da exploração, ser muito interessante economicamente. Produzido de forma correcta, o Pastone é mais digestível do que a farinha de milho, é inteiramente conhecido pelo produtor, e pode substituir integralmente a farinha de milho, além de economicamente ser bastante mais vantajoso.

Senão vejamos: a produção de Pastone, com 30% de humidade, poderá rondar as 18 ton/ha. O custo médio de produção de silagem de milho ou grão, na Zona Norte, é de cerca de 1200 euros/ha. O custo de produção de Pastone/ton, rondará, então, os 67 euros/ton. A este valor terá que ser somado o valor do processamento e armazenagem do grão, em chouriços ou silos, que ronda, a preço de mercado, os 15€/ton, e o valor da aplicação de inoculante, essencial na qualidade do produto final, que é de cerca de 2 euros/ton. O valor final atinge cerca de 85 euros/ton.

• Consulte o Departamento Técnico da Pioneer na hora da escolha do melhor híbrido para as suas condições!



PIONEER
A DuPont BUSINESS

PIONEER HI-BRED SEMENTES DE PORTUGAL, S.A.
DuPont Agriculture & Nutrition
Campo Pequeno, 48 - 6ª ESQ. • 1000-061 Lisboa - PORTUGAL • TEL.: 21 799 80 30 • FAX: 21 799 80 50

Dep. Nutrição Animal



PIONEER
A DuPont BUSINESS

Science with Service
Delivering Success™



PIONEER®
A DUPONT BUSINESS

PR33 Y74

● Características

- Ciclo FAO 600.
- Uma Nova Genética com um potencial produtivo muito elevado que poderá tornar possível e economicamente compensador um investimento significativo na cultura do milho.
- Com um bom maneio da cultura reproduz muito alto rendimento em grão.
- Alta produção de grão nos diferentes ambientes de cultura demonstrou a sua grande regularidade. Por isso, foi classificado como híbrido "Valor Seguro" na nossa rede de ensaios.
- A precocidade da sua floração permite uma sementeira em parceria com outros híbridos.



PR32 F73



● Características

- Ciclo FAO 600.
- Planta com uma estatura média alta com inserção de espiga média-baixa.
- A boa qualidade dos seus caules e raízes permite-lhe uma boa tolerância à acama fisiológica.
- A sua alta capacidade de produção de grão no seu ciclo permite obter uma silagem de muito alta qualidade nutricional.
- Alta sanidade final resultado da sua boa tolerância às principais doenças do milho.



11G22

O inoculante Pioneer® 11G22 tem na sua composição bactérias lácteas específicas para a silagem de arva, nomeadamente *Lactobacillus buchneri*, *Lactococcus plantarum* e *Fermentationis fragum*. A bactéria *L. buchneri* garante uma estabilidade aeróbica mais prolongada após a abertura do silo, reduzindo o desperdício da mesma.



● Utilização

Aplicável em silagem de arva, em silos tradicionais ou silos plastificados, com teor de MS, desde 40% até 48%. O período de fermentação deverá ser, idealmente, de pelo menos 15 dias.

● Aspectos chave / Vantagens da utilização

- Redução das perdas de MS, em silos, comparativamente à silagem não inoculada.
- Aumento significativo da estabilidade aeróbica da sua silagem, após desensilamento (5 dias).
- Detecção do pH terminal e método do perfil fermentativo da silagem de arva.



PIONEER®
A DUPONT BUSINESS

PIONEER HI-BRED SEMENTES DE PORTUGAL, S.A.
DuPont Agriculture & Nutrition

Campo Pequeno, 48 - 8º ESQ. • 1000-081 Lisboa - PORTUGAL • TEL.: 21 799 80 30 • FAX: 21 799 80 50

PODOLOGIA

Classificação das doenças podais: dermatite interdigital

Eng. Joaquim Teixeira - Vaca-de-socas

Já algum tempo que se vem discutindo as infecções podais dos bovinos em relação à classificação das doenças que atingem os ruminantes nas extremidades dos seus membros.

Dentre estas infecções uma das mais importantes é a dermatite interdigital, que é uma inflamação superficial da epiderme interdigital.

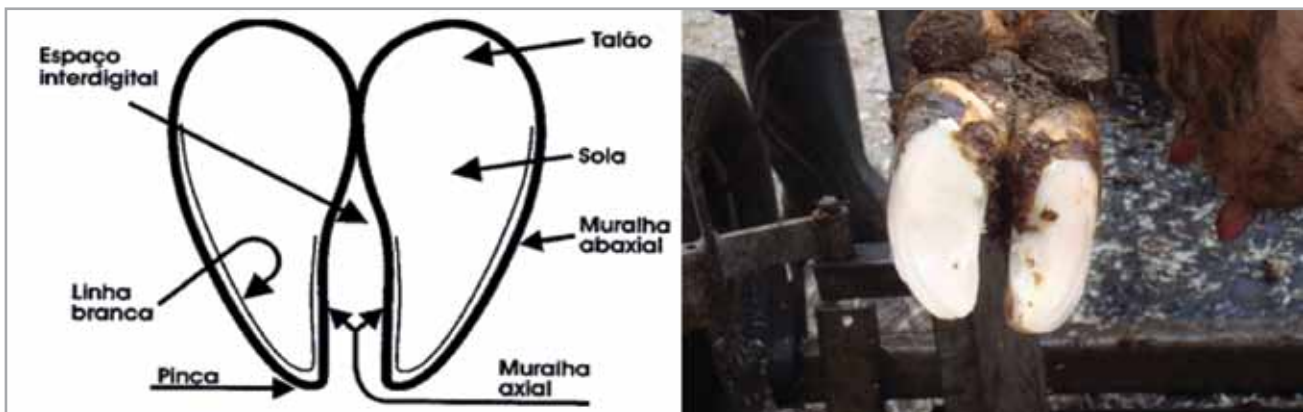
A doença é causada por uma

infecção bacteriana, sendo considerados *Fusobacterium necrophorum* e *Bacteroides nodosus* como seus principais causadores. A falta de higiene e a humidade favorecem o aparecimento da lesão. Esta infecção na fase aguda quase não produz sintomas clínicos e apresenta-se em forma de fenda. Na fase crónica provoca erosões dos talões, o que leva a problemas mais graves. As lesões estão limi-

tadas à pele que fica espessa, ligeiramente inchada e com crostas.

O corte curativo dos cascos, a limpeza da ferida e a aplicação local de tetraciclina tem dado bons resultados no seu tratamento.

Esta infecção pode ser evitada através da higiene na exploração, se os cascos se manterem secos, se houver uma alimentação adequada, uso de pedilúvio e com o corte preventivo dos cascos.



Anatomia do casco



Dermatite Interdigital

Como alimentar a crescente população mundial?

■ Cultivando novas terras

■ Produzindo mais em terrenos agrícolas

syngenta

O mundo necessita de mais alimentos. Até 2050, a população mundial contará com mais de 2 mil milhões de pessoas. Coloca-se o desafio, como produzir alimentos de elevada qualidade, em quantidade suficiente, ao mesmo tempo que preservamos o meio ambiente? Na Syngenta, acreditamos que a resposta está no potencial ilimitado das plantas. Desenvolvemos sementes novas e mais produtivas, e melhores produtos para proteger as culturas contra pragas, doenças e infestantes. Desta forma, os agricultores poderão produzir mais alimentos, nos terrenos agrícolas existentes actualmente, evitando a expansão para áreas naturais. Esta é uma das formas, pelas quais contribuimos para ajudar os agricultores de todo o mundo a responder ao desafio: produzir mais alimentos com menos terrenos agrícolas disponíveis. Para mais informações, aceda a www.growmorefromless.com

Syngenta Crop Protection Soluções para a Agricultura, Lda.
Av. da República, 57 - 4º - 1050-189 LISBOA • Tel.: 21 794 32 00 - Fax: 21 794 32 30 • www.syngenta.pt • contacto.portugal@syngenta.com

© 2010 Syngenta International AG, Basileia. Todos os direitos reservados.
A identidade gráfica da SYNGENTA e BRINGING PLANT POTENTIAL TO LIFE são marcas comerciais registadas de uma empresa do Grupo Syngenta. www.syngenta.com

Bringing plant potential to life

COMPETITIVOS SIM , CONCORRENTES NÃO

Josien Kapma

O actual preço de leite não permite espaço para nada. É importante sobreviver até que cheguem tempos melhores. E é importante sobreviver não só como explorações individuais, mas também como sector do leite em Portugal. Para um sector leiteiro saudável e capaz de alimentar o país, precisamos de produção distribuída e diversificada.

Ser agricultor quer dizer
“ser gestor de custos”

Como produtores de leite temos pouca influência no preço de leite, no lado de rendimentos. Por isso um bom produtor de leite distingue-se na gestão do lado de custos. Produções altas ou vacas de concurso ganhadoras: não interesse nada. O que vale é o saldo que no fim do ano fica por baixo da linha do contabilista.

Um bom indicador é o custo do litro de leite. Há várias maneiras de o calcular. Uma maneira prática é: somar o total de todos os gastos (facturas pagas + valor dos alimentos produzidos na exploração) por mês ou anual, dividindo pelos litros vendidos no mesmo período.

Há grandes diferenças entre explorações nos custos de produzir um litro de leite. A diferença entre o custo mais alto e o mais baixo será de alguns centimos por litro. Estas diferenças são importantes, especialmente vendo as margens em detalhe. Uma diferença de um centimo por litro, numa produção de 1 milhão de litros, dá 10.000 euros por ano e pode significar a diferença entre manter a vacaria ou ter de fechá-la.

Se as diferenças entre o custo de produzir um litro de leite forem grandes, então a maioria ainda tem muito para melhorar. E é entre colegas que se aprende melhor.

Na Holanda, os contabilistas agrícolas facilitam as comparações de re-

sultados económicos entre explorações. Os produtores juntam-se em grupos de estudo, para comparar os custos detalhados. Sobretudo a alimentação das vacas, mas também da ordenha, saúde, mão de obra, etc. Produzir de maneira competitiva, hoje em dia, é a única opção com futuro...

Três “sistemas leiteiros”
diferentes em Portugal
- aspecto positivo

Em Portugal existem três “sistemas” diferentes de produção de leite, cada um fornece um terço do leite português, cada um está adaptado à sua região geográfica e cada um tem características especiais. Familiar no Norte/Centro, pastagem nos Açores, maior escala no sul. Temos que apreciar os sistemas diferentes nos seus méritos, enfatizando as funções importante que têm para a área.

Não somos concorrentes

É importante a competitividade entre nós para melhorarmos a gestão de custos e produzir de maneira mais eficaz. Mas não estamos em concorrência. Há espaço para todos, e precisamos da especialização para os diferentes tipos de produção.

Para o sector de leite de Portugal este é um período de alterações rápidas. O número de produtores seria reduzido de qualquer modo, mas isso acontece mais rápido devido a crise. Verdadeiramente preocupante é que a produção de leite tenha vindo a decrescer nos últimos anos. Comparando com a campanha anterior 2008/2009, excepção feita à região dos Açores em que se verificou um aumento de 1,87%, todas as outras regiões diminuíram as suas produções: Norte (-) 4,8%, Centro (-) 7,23%, Lisboa (-)



2,55% e o Alentejo (-) 1,65%.

O consumo também reduziu, mas mesmo assim, o grau de auto-provisionamento ligeiramente baixou: cada vez estamos a importar mais lacticínios. Os produtos que importamos são os produtos com mais-valia: temos suficiente leite e manteiga simples mas importamos queijos e leites acidificados.

Com a produção a baixar, o sector precisa de todos nós para transformar leite em produtos com mais-valia, para consumo em Portugal e exportações.

Um sector saudável

Precisamos de um sector de leite que esteja capaz de fornecer pelo menos o consumo português e por isso precisamos de todos.

É importante lembrar que a saúde do sector de leite não depende das poucas vacarias que possam resistir. O mercado é volátil e as condições mudam. Até o clima se altera! As melhores explorações de hoje, podem ser as que falham amanhã.

Não precisamos de qualquer ‘mega-vacaria’ num deserto de leite, precisamos de um sector leiteiro que funcione como ecossistema em equilíbrio da produção, transformação, distribuição e consumo.



INSETOS DO SOLO

Ciclone® 5G

Grânulos finos c/ 5% (p/p)
de clorpirifos



**HERBICIDA TOTAL
(Sementeira Directa)**

Montana®

Solução concentrada (SL)
c/ 360 g/l de glifosato



FOLHA ESTREITA

Nico M®

Suspensão concentrada (SC)
c/ 40 g/l de nicossulfurão



FOLHA LARGA

Asteca® Mays

Suspensão concentrada (SC)
c/ 200 g/l de bentazona
e 200 g/l de terbutilazina



F. ESTREITA + F. LARGA

Nicoter®

Dispersão em óleo (OD) c/
16,75 g/l de nicossulfurão
e 250 g/l de terbutilazina



**CIPERÁCEAS
(JUNÇA + JUNCINHA)**

Zeus Sapec

Suspensão concentrada (SC)
c/ 300 g/l de sulcotriona



PIRAL

Judo®

Suspensão de cápsulas c/
100 g/l ou 9,5% (p/p)
de lambda-cialotrina



BROCAS

Steward®

Grânulos dispersíveis em
água contendo 30% (p/p)
de indoxacarbe

**SOLUÇÕES SAPEC AGRO PARA
A CULTURA DO MILHO**



Luís Mota

QUINTA DO RIO - Cantanhede, Coimbra

A Quinta do Rio é uma empresa agro-pecuária dedicada à produção de leite, situada no lugar de Balsas, freguesia de Febres e concelho de Cantanhede. É uma empresa de média dimensão, actualmente com 140 animais (71 adultos e 69 jovens) e dispõe de uma quota anual de 420000 Kg. A média de estábulo em 2009 foi de 9097 Kg aos 305 dias com 3,80% de gordura e 3,30% de proteína. Possui uma área de 10 ha próprios e 15 ha cedidos, onde cultiva 3,5 ha de luzerna, 21,5 ha de azevém, trevo, ervilhaca e festuca. A exploração adquire cerca de 50% de forragens no exterior (Silagem de milho). Actualmente a classificação morfológica de 68 animais tem uma média de 84,91 pontos dos quais 3 EX, 33MB e 32 BM. Participa frequentemente em concursos da Raça Frísia tendo já ganho importantes prémios a nível regional, nacional e internacional. Utiliza sobretudo touros Canadianos e Americanos e alguns Italianos, Franceses, Suíços, Espanhóis e Portugueses (testagem). Faz frequentemente recolhas de embriões das vacas com bons índices genéticos, com vista a melhorar mais rapidamente o efectivo.

Na Quinta do Rio trabalham 3 pessoas a tempo inteiro, as vacas são alimentadas com um unifeed Co-mag de 8m3 de 3 senfins. As vacas leiteiras comem 1 kg palha, 1kg luzerna desidratada, 0,5 kg soja, 8 kg concentrado, 18 kg de Destilado de Milho e 30 kg de S. Milho. São ordenhadas 2 x dia numa ordenha De Laval 2 x 5 em espinha. No mês de Novembro recebeu o leite a 0,3268 euros/kg.

1. Quando decidiste ser produtor de leite?

Não sei ao certo quando decidi, mas desde 1987 comecei a fazer os primeiros trabalhos na vacaria (registos das produções das vacas, identificação e descorna). Só mais tarde é que comecei a ter outras responsabilidades e vinquei mais o gosto por esta actividade.

2. Foi sempre o teu objectivo ou ponderaste outras opções?

Até há alguns anos era uma actividade secundária, porque depois de acabar os estudos trabalhei na área vinícola, a actividade principal dos meus pais. Mesmo sendo uma actividade secundária, sempre foi bem administrada e com sentido de evolução permanente, sendo que algum do sucesso de hoje foi trabalhado durante muitos anos.

3. Como começou a produção de leite na tua família?

O meu avó paterno era negociante de gado e tinha um talho que pertence hoje em dia ao meu tio. Nos inícios dos anos 70 o meu avô comprou esta propriedade. Nessa altura fazia batata



e leite, pois já tinha 10 a 15 vacas que iam a uma ordenha pública. Depois do falecimento do meu avô em 1982 o meu pai que também gostava de vacas decidiu construir uma vacaria de raiz para 40 vacas e assim nasceu a Quinta do Rio.

4. Já recebeste apoios à instalação e investimento? Quais os principais investimentos que já fizeste?

Não, mas ainda tenciono utilizar.

5. Tens máquinas para tudo ou recorres a prestadores de serviços?

Continua na pág. 26

Compromisso Resultados Flexibilidade
Flexibilidade Resultados
Compromisso Resultados
Compromisso



R A Ç Õ E S
SOJAGADO

Alimentamos o seu futuro!

SORGAL, SA.



Fábrica de Ovar
Sede / Dep. Técnicos / Administrativos
morada:
Estrada 100 lugar da Pardala
3880-728 S. João OVR - Portugal

fixo
+351 256 581 100

fax
+351 256 581 426 / 26

web site
www.sorgal.pt

e-mail
geral@soja-sgps.pt

Fábrica em Paúl
morada
Jereiras - Pinheiro de Lajes
3680-176 Pinheiro OVR - Portugal

fixo
+351 232 261 139

fax
+351 232 261 128

Fábrica em Lamarosa
morada

Apartado 1 - Lamarosa
2354-908 - Ovar Portugal

fixo
+351 249 982 960

fax
+351 249 981 146

Não tenho máquinas para tudo, contrato automotriz para fazer a silagem de erva e enfardadeira para o feno.

6. Quais as dificuldades que enfrentas actualmente?

Actualmente o meu principal problema é, sem dúvida, a relação entre o custo de produção, demasiado alto e o preço a que o leite é pago, insuficiente.

7. A quem vendes o leite? Foi sempre esse o teu comprador?

Vendo o leite à Lacticoop via Cooperativa Agrícola de Cantanhede. Foi sempre assim.

8. Importaste animais? A recria actual é suficiente?

A base dos animais foi feita com uma importação de animais da Holanda e Alemanha em 1985, mais tarde de França (1992) e outros em leilões da Lacticoop. Neste momento estou a crescer em número de animais em produção e espero atingir até ao final do ano +- 75 vacas, visto que tenho 30 novilhas gestantes. A recria que tenho é suficiente e espero mesmo vender novilhas em 2012.

9. Reprodução: fazes emparelhamento? Como escolhes o sêmen?

Sim, faço emparelhamentos. Para mim os emparelhamentos são muito importantes, porque estamos hoje a trabalhar o amanhã. A maioria das pessoas não liga muito a isso, mas se avaliarmos bem alguns dos problemas de funcionalidade dos animais de uma exploração, foram causados por más escolhas ou mesmo ausência de emparelhamentos. Hoje em dia não escolho algum touro (posso fazer alguma excepção) que não seja bastante melhorador em : % gordura, % proteína, células somáticas, vida produtiva, fertilidade das filhas, pernas e pés, úberes, morfologia e que seja de uma família de vacas consistente.

10. Utilizas outra raça além da Frísia? Porquê?

Não. Penso que a raça frísia foi melhorada para a produção de leite, o que não acontece com outras que têm aptidão "carne". Tem-se de ter objectivos de melhoramento e aplica-los com um bom emparelhamento. Dou como exemplo: Existem produtores que têm baixas percentagens de gordura e proteína, mas continuam a utilizar touros que transmitem baixas percentagens de gordura e proteína. Isto é errado porque o factor genético é muito importante e, se for



aplicado, na prática poderá ser sinónimo de um ou mais cêntimos no preço final do leite. Sou contra o crossbreeding, porque a maioria dos melhoramentos invocados, à excepção da consanguinidade, são possíveis dentro da raça frísia. O problema é que os produtores que começaram a utilizar o crossbreeding só agora se lembraram de melhorar determinados parâmetros. Por isso é bastante importante ter objectivos e fazer emparelhamentos para os atingir, claro que isso demora tempo.

11. Como começou a participação em concursos e a paixão pela Genética?

A participação dos concursos surgiu nos inícios dos anos 90, com o convite do Sr. Amadeu Morais e com a ajuda do Eng. Jorge Esperança. Eu sempre gostei de ter vacas perfeitas, com bons úberes, boas pernas e com garupas e estruturas aceitáveis. Vacas assim não só são boas para concursos, mas também são vacas que duram mais tempo e sem problemas. Claro que para atingirmos isto temos que utilizar a melhor genética do mundo. Se juntarmos vacas com boa morfologia e com boa qualidade de leite, uma boa alimentação e conforto animal, temos tudo para ter vacas que produzem por muito tempo.

12. Os prémios dos concursos compensam o trabalho de preparação e exposição dos animais?

Eu penso que sim, mas o melhor pré-

mio que recebemos é o orgulho de termos um animal muito próximo do tipo ideal, fruto de trabalho de muitos anos.

13. Fizeste mudanças na exploração para reduzir custos?

Sim, fiz alguns. Pus contador bi-horário que ainda não tinha e tento fazer o máximo de ajustamentos na alimentação para evitar desperdícios, isto não significa cortar na ração porque isso iria piorar as coisas.

14. Projectos para o futuro: tens previsto investimentos ou mudanças na exploração?

Sim, tenho previsto alterar a ordenha para outra melhor ou até mesmo um robot, se o sector melhorar.

15. Como tem evoluído a produção de leite na tua região?

Na minha região a produção de leite tem caído de forma preocupante, pois há explorações a fechar todos os dias.

16. Como avalias a evolução da APROLEP? Como tem sido a experiência de participar neste projecto?

A Aprolep tem estado a crescer todos os dias, e já se fez e continua-se a fazer muita coisa positiva em prol dos produtores de leite. Desde o início que apoiei este projecto com muito gosto. Espero que mais produtores se associem, mas também que participassem para dar a sua opinião e aí sim, a união faz a força ... e o futuro será melhor para nós, produtores.



NUTRIÇÃO ANIMAL

“O seu parceiro natural”

Largo dos Combatentes, 39
3880-013 OVAR
Tel: 917573793
Mail: abiliopts@sapo.pt

IsaLeite, o investimento rentável!

Reprodução

Redução até 10% dos custos de produção com melhoria das performances reprodutivas

IsaLeite

Novo planning rotativo para um acompanhamento reprodutivo das vacas, sem folhas, e uma evolução garantida dos resultados reprodutivos

Sanitário

O impacto económico médio de uma mamite está estimado em mais de 115€!

IsaLeite

Balanco sanitário gráfico para determinar os períodos críticos e os animais sensíveis, para uma vigilância acrescida e práticas ajustadas

Alimentação

Em 1º lugar nos custos de produção do leite

IsaLeite

O diagnóstico nutricional e a optimização económica das rações



ISAGRI Portugal - Rua dos Salazares, 842 - 4149-002 Porto
Tel: +351 225 322 000 - portugal@isagri.com - www.isagri.pt



DEKALB INNOVATION always on

MILHO SILAGEM

Milho

desafio DEKALB

mais leite por hectare



A exposição solar no trabalho agrícola

Carina Ribeiro - Enfermeira Graduada, Centro Hospitalar do Porto

No Verão, os produtores de leite trocam a sombra dos estábulos pelo sol dos campos onde cultivam o milho ou outras forragens. Sementei-
ras, regas e outras tarefas obrigam a grandes exposições ao sol que devem merecer alguns cuidados, para bem da sua saúde.

O sol dá-nos luz, calor, alegria e energia. Parte dessa luz é constituída pelos invisíveis raios ultravioletas que quando atingem a nossa pele bronzeiam-nos, mas também podem provocar queimaduras, desidratação, insolação, descamação, dor, envelhecimento, manchas e cancro da pele. A desidratação é muito grave e afecta todo o organismo pela perda de água e sais minerais. Nos dias de calor transpiramos mais e perdemos mais água, logo é essencial fazer um bom aporte hídrico. A insolação acontece quando estamos muito tempo ao sol sem protecção. Caracteriza-se por pele quente, húmida e avermelhada, suores, dores de cabeça, náuseas e cansaço. Para evitar este quadro pode diminuir à quantidade de esforços físicos ao sol e ingerir muita água ou sumos naturais de fruta. A exposição directa ao sol pode provocar queimaduras que se caracterizam por pele quente, vermelha e seca, dor ou ardor e bolhas. Não deve furar as bolhas, mas sim aplicar um anti-séptico para que elas sequem.

Existem zonas do corpo que devemos proteger mais do que o normal durante a exposição ao sol. São elas:

- Os olhos;
- Os lábios;
- O nariz;
- As maçãs do rosto;
- O peito;
- As virilhas;

- A parte interna dos joelhos;
 - Os ombros;
 - As costas.
- Para diminuir os efeitos nocivos pode:
- Fazer uma exposição progressiva ao sol, começando por períodos curtos nos primeiros dias;
 - Evitar a exposição aos raios solares mais fortes (entre as 11 e as 16h);
 - Usar óculos escuros que ofereçam protecção eficaz;
 - Usar chapéu,
 - Escolher um protector solar de acordo com o seu tipo de pele e aplique-o 30 minutos antes de se expor ao sol para que tenha tempo de penetrar na pele;
 - Repita as aplicações de 2 em 2 horas após ter molhado a pele ou ter transpirado muito.
 - Beba líquidos com frequência, preferencialmente água pois ajudam a hidratar o corpo e a pele.
- Cuidados especiais com as crianças:
- Aplicar sempre um creme com factor de protecção igual ou superior a 50;
 - Os bebés até 1 ano devem estar pouco tempo expostos ao sol. Depois dessa idade, as crianças já podem es-

tar ao sol, mas não devem ficar paradas;

- Devem usar chapéu e t-shirt.

Estas medidas de protecção devem ser tomadas mesmo que:

- O céu esteja nublado, porque as radiações atravessam as nuvens;
- Permaneça debaixo de um toldo, onde os raios de sol incidem de forma indirecta;
- Haja vento, pois os riscos mantem-se apesar da sensação de frescura.

Como escolher um protector solar:

- Os índices de protecção devem ser adequados ao tom de pele. Pelas mais claras requerem índices de protecção superior a 30;
- Os protectores solares devem conter filtros, físicos ou químicos, para as radiações UVA e UVB;
- Não compre os que são vendidos em bancadas expostas ao sol, porque podem estar alterados pelo calor sendo ineficazes ou podendo induzir reacções cutâneas;
- Não se esqueça que o bronzeador não é um protector solar.

Saiba conviver com o sol e ganhe um amigo! Bom trabalho!

Fonte:

<http://usf-vitasaurium.min-saude.pt>



(ciclo 600)

Carella,
Top Produções

(ciclo 600 curto)

Tavascán,
O substituto Doñana

(ciclo 500) e (ciclo 400)

Manisa e Tauste,
Muito tolerante a doenças foliares (Viroses e Fusarium)

(ciclo 300)

Manacor,
Máximo potencial dentro do ciclo

www.semillasfito.com

SEMILLAS
fito

Desde 1880, mejorando contigo

MUELLER

Tanque Refrigeração Leite Mueller - Mais de 40 anos de experiência



Tanque Refrigeração Leite Mueller
Modelo O e P com controlo MIII



Fre-Heater®
Recuperador de calor



MilkGuard Advanced
Controlo qualidade do leite



O distribuidor:
António Torres & Maia L.D.A.
Rua do Outeiro • 4485-576 Modivas VCD
Tel. : 229 287 790 • Fax : 229 280 891
E-mail : atmaia@atmaia.pt • www.atmaia.pt



TORRE MARCO, S.A.

Concessionário para os distritos:

- BRAGA
- PORTO
- VIANA DO CASTELO



JOHN DEERE

Tractores, Máquinas Agrícolas
Equipamentos de Jardins/ Espaços Verdes



Uma MARCA para TODOS

Sede:
Rua Nova, 132 – Vilarinho
4485-410 MACIEIRA – VILA DO CONDE
Tif./ Fax 252 661 840 – Fax. 252 661 862
E-mail: geral@torremarco.com
Site: www.torremarco.com

Filial 1:
Lugar de Folão – Priscos
4700-786 BRAGA
Tif./ Fax 253 304 000 – Fax. 253 304 009
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 2:
Lugar de Cristelo
4950-812 TROVISCOSO – MONÇÃO
Tif./ Fax 251 648 266
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 3:
Rua Central, 868 - Travanca
4605-412 VILA MEÁ
Tif./ Fax 255 735 227
E-mail: geral@torremarco.com

FÉRIAS E QUALIDADE DE VIDA PARA OS PRODUTORES DE LEITE

Carlos Neves, produtor de leite, Presidente da APROLEP

Um grande número de produtores de leite queixa-se que não tem férias, nem fins-de-semana, nem horário de trabalho, pois ficam presos por causa dos animais e das regas. Pode parecer cedo para abordar o assunto, mas certas coisas precisam ser planeadas com tempo e, além disso, a fase de “sonhar” com as férias pode saber tão bem ou melhor que o seu gozo efectivo.

PORQUE PRECISAMOS DE FÉRIAS?

As férias significam coisas fundamentais na vida de qualquer pessoa: “paragem”, “mudança”, “descanso”. Se não pararmos, se não mudarmos de ares, se não descansarmos, acabamos por ficar cansados, paranóicos, aborrecidos. O trabalho rende menos, ficamos doentes e podemos gastar em medicamentos o que não gastamos nas férias.

“EU NÃO POSSO TER FÉRIAS”

Esta frase anda na boca de muita gente e é uma daquelas “ideias feitas” que custa muito a deixar. É verdade que há muitos impedimentos: pode ser falta de dinheiro (com estes preços do leite!), podem ser os animais que não podem ficar sozinhos, podem ser filhos pequenos, familiares idosos ou doentes. Mas outro motivo pode ser a falta de imaginação, isto é, não saber “como fazer” férias e “o que fazer” nas férias. Por isso, aqui vão algumas sugestões:

FÉRIAS “EM FAMÍLIA” OU COM AJUDA DA FAMÍLIA?

A primeira coisa a fazer é mudar de atitude, passando da frase “Quem me dera ter férias...” para “este ano vou fazer férias”. Depois, há que procurar as alternativas possíveis. Para uma exploração leiteira de grande dimensão com uma equipa de funcionários, bastará delegar tarefas em alguém responsável. Para as explorações familiares de pequena e média dimensão, a situação é mais complicada, mas possível.

Num breve inquérito junto de produtores de leite que fiz recentemente, a solução preferida para tirar uns dias passa pelo apoio da família, com pais ou irmãos a programarem as suas férias e folgas em datas diferentes, revezando-se nas responsabilidades da vacaria. A entreaajuda entre vizinhos pode ser também uma opção, bem como a contratação de alguém para substituir o seu trabalho e/ou ajudar quem fica com a responsabilidade.

Se, mesmo assim, não pode apresentar-se de casa mais do que algumas horas, há muita coisa que pode fazer: ir à praia mais próxima, dar passeios a pé, de bicicleta, visitar um museu, amigos, familiares, etc.

INVESTIR NA QUALIDADE DE VIDA

Ao investir em novos equipamentos ou estábulos para os animais, devemos ter sempre o objectivo de simplificar o trabalho sem comprometer o rendimento. Além dos robots de or-



denha que não são acessíveis a todos por causa do preço, há outros investimentos possíveis que se podem fazer para reduzir o trabalho e ter mais tempo para a família e o descanso. Eis algumas ideias, retiradas do livro “Le Logement du troupeau laitier” e da nossa experiência:

Ordenha:

- Facilitar o acesso dos animais num parque de espera com “empurrador”
- Colocar retiradores automáticos em salas maiores que 2x4
- Portas de abertura automática ou comando à distância
- Corredor de retorno facilitando a saída rápida dos animais
- Tanque de lavagem automática

Alimentação:

- Usar ração completa para todas as vacas
- Unifeed de maior dimensão, que permita fazer a ração uma vez por dia ao fim de semana, ou fazer carga e meia ao sábado à tarde para poder fazer apenas uma única distribuição de carga e meia ao domingo
- Distribuidor automático de concentrado (estações de alimentação)
- Supressão da manipulação de

Continua na pág. 32

ENTE[®] TEC[®]

A fertilização do milho, numa única aplicação.

ENTE[®] TEC[®] Milho

ENTE[®] TEC[®] 20.10.10 ENTE[®] TEC[®] 24.8.7 ENTE[®] TEC[®] 13.10.20 ENTE[®] TEC[®] 26

ENTE[®] TEC[®], a maior inovação na fertilização de milho dos últimos anos, permite obter colheitas abundantes e de qualidade, efectuando uma única aplicação e respeitando o ambiente. O azoto de ENTE[®] TEC[®] está estabilizado pelo inibidor da nitrificação DMPP, desenvolvido pela BASF e comercializado por K+S Nitrogen. Agora, na K+S Nitrogen adaptámos a nossa estratégia para que ainda mais agricultores possam utilizar ENTE[®] TEC[®] e beneficiar dos seus excelentes resultados na cultura do milho.

[®] Marca registada do grupo K+S



Adubos Deiba, Lda.
Parque Industrial de Mitrana, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal
Tel.: +351 265709660 Fax: +351 265709665
e-mail: deiba@dfgrupo.com
www.adubosdeiba.com



k+s nitrogen

concentrados (silos, senfins para carga directa, etc)

- Usar rodo ou pneu no tractor para empurrar a ração na manjedoura
- Um circuito de carga e distribuição dos alimentos bem estudado para reduzir distância e tempo necessário

Vitelos:

- Distribuidor automático de leite
- Vitelos próximos da ordenha para reduzir o transporte do colostro
- Viteleiro acessível pelo tractor para retirar o estrume
- Água à disposição em bebedouros ou, pelo menos, torneira na proximidade

Vigilância, Maneio e organização:

- Um estábulo bem planeado para facilitar a mudança de lotes e carga de animais
- Barreiras canadianas, passagens de homem nos “cornadis”, iluminação automática, concentrar os animais num único estábulo, silos na proximidade
- Trabalhos sazonais (fenos,



silagens, espalhamento chorume, sementeiras, etc) delegados a prestadores de serviços.

UM ASPECTO IMPORTANTE

As férias não têm de ser obrigatoriamente em Julho ou Agosto, quando o milho mais precisa de rega e o Algarve já está cheio.

Mais do que o Natal, as férias podem ser quando você quiser.

SE VOCÊ QUISER...

...pode mesmo fazer férias. O importante é parar, descansar, mudar a rotina. Experimente, verá que vale a pena. Faça férias: você precisa, você merece...

Culinária

Pudim de Leite

INGREDIENTES:

- 10 gemas
- 2 ovos
- 20 colheres sopa de açúcar
- 1 colher sopa bem cheia de farinha Maizena
- 500 ml de leite
- Raspa de meia laranja e meio limão

Preparação: Junta todos os ingredientes, bate com varinha mágica durante cerca de meio mi-

nuto, verte para um forma previamente barrada com caramelo, leva a cozer em banho Maria durante 50 minutos.

Leite Creme

INGREDIENTES:

- 1 litro de leite gordo
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo
- 300 grs de açúcar
- Vidrado casca de limão ou baunilha (1 vagem)
- 6 gemas de ovo

Preparação: Dissolver numa tijela a farinha em parte do leite frio e misturar com o restante

leite; Juntar o açúcar e o aroma (limão ou baunilha) e levar ao lume, mexendo sempre até engrossar. Misturar as gemas à parte, sem as bater. Tirar o leite do lume e deitar 3 colheres dele no recipiente das gemas mexendo rapidamente entre cada colher. Deitar essa mistura no restante leite e levar de novo ao lume até acabar de cozer as gemas e a farinha, mexendo sempre sem deixar ferver. Deitar o leite-creme num prato fundo e esperar que se forme uma película à superfície. Polvilhar com açúcar e queimar com o ferro adequado. Guardar no frigorífico até à hora de servir.

Bom apetite!

finca 

PODOLOGIA & BEM ESTAR ANIMAL

SERVIÇO INOVADOR PRESTADO POR VETERINÁRIO
ESPECIALIZADO, ASSISTIDO PELAS TÉCNICAS
E FERRAMENTAS MAIS MODERNAS

Recorte correctivo de cascos
Tratamento de coxearas complicadas
Aconselhamento sobre instalações, pedilúvios
Venda de material especializado

DESLOCAÇÕES NACIONAIS!



RICHARD TOURET *Médico Veterinário*
Rua Santos Pousada 1353 . 4000-490 PORTO
T. +351 933 245 949
fincape2010@gmail.com


Mustang

Novo herbicida pós-emergente
para as folhas largas do milho, trigo e cevada

Máximo controlo até nas infestantes mais difíceis

Amplo espectro de acção

Excelente selectividade



com 2 modos de acção
nada lhe resiste!

 Dow AgroSciences

 Lusosem

SERVIÇO DE APOIO ÀS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Serviço de substituição de orde-
nhas, unifeed e condução de trac-
tores.

Para mais informações contacte
Tiago Saraiva : 914222713
Sede em Águeda - serviço possível
em todo o país.

MAQUIPECUÁRIA DO AVE

Venda de máquina usadas e presta-
ção de serviços agrícolas (Semen-
teira e colheitas).

Contacto: Rúben Maia – 964197888
Macieira – Vila do Conde

ELITE^{*} Plus

Nova formulação

Maior eficácia

Menor dose

- Eficácia Reconhecida
- Grande Rapidez de Acção
- Maior Resistência à Lavagem
- Selectividade Comprovada



a base
da pós-emergência

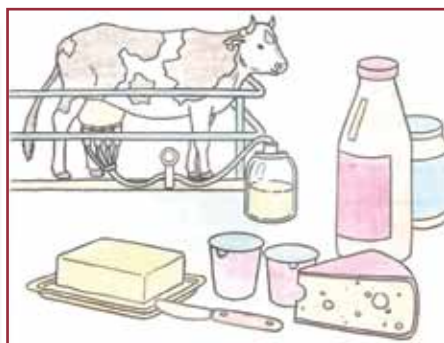
 Lusosem
produtos para agricultura, S.A.

 BELCHIM
Crop Protection

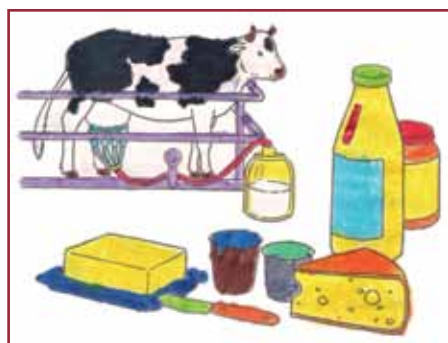
Estes são os desenhos enviados para o passatempo sobre o leite e os seus derivados!



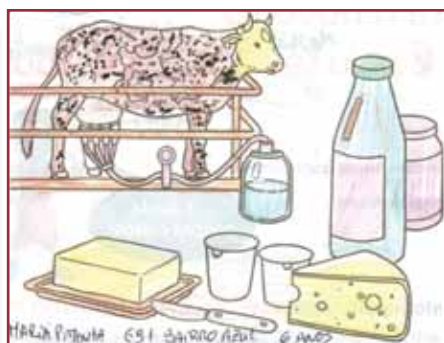
Beatriz, 5 anos



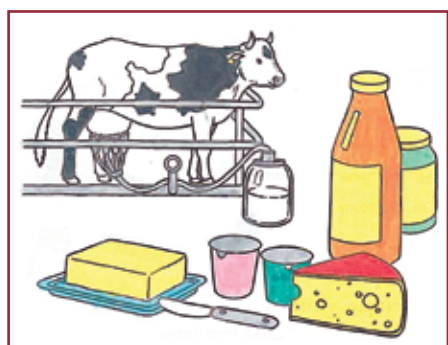
Danial Correia, 5 anos



Mariana, 8 anos - Ferreiro



Maria Pimenta, 6 anos



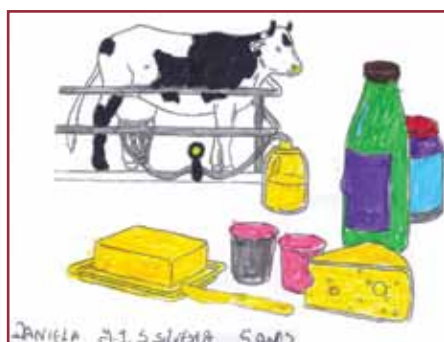
Gabriel Morujão, 7 anos - S. Pedro do Sul



Teresa Lima, 5 anos



Soraia Fernandes, 5 anos - Tougues



Daniela, 5 anos

Próximo Desafio:
Desenha uma
Quinta/Exploração
Leiteira e envia
o desenho para
aprolep@sapo.pt
atÉ 31 de Maio.

Os melhores dese-
nhos serão
publicados
no próximo número
da nossa revista.
Bom trabalho e
diverte-te!!!

Alimentação de Vitelas?

Um trabalho de Mãe



TECNOLOGIA
ALIMENTAR
Especialistas
em vitelas

www.calfmom.com

Urban GmbH & Co. KG
Auf der Striepe 9, 27798 Wüstring, Germany
Phone +49 (0) 44 84/93 80-0

ENTRE DOURO E MINHO - NCN, Lda
Nuno Rodrigues 939668138
Pedro Campos 939668121

TAGRA, TECNOLOGIAS E SERVIÇOS
AGRO-PECUÁRIOS, LDA
Tel +351 937822222 | +351 939668111
Quinta da Ponte, R. 7 de Junho, 1
2730-174 Barcarena
Tel 21 9668110
Fax 21 9668118

VLAP 1000



O CORRECTOR QUE LHE DÁ GARANTIAS

A Reagro em conjunto com o seu novo parceiro institucional a Techna, desenvolveu um corrector mineral e vitamínico que lhe dá garantias de sucesso de forma competitiva.

Composição por Kg de produto:

VITAMINAS

Vitamina A (UI) 1 500 000

Vitamina D (UI) 450 000

Vitamina E (UI) 8 000

Niacina (mg) 70

Biotina (mg) 200

Colina (mg) 48

MINERAIS

Cobre (mg) 2 500

Zinco (mg) 21 620

Zinco orgânico (mg) 12 000

Manganês (mg) 8 400

Iodo (mg) 290

Cobalto (mg) 105

Selénio (mg) 85

Ferro (mg) 12 000

Enxofre (mg) 60 000

Magnésio (mg) 65 000

Cálcio (mg) 255 000

- Corrector apresentado em sacos de 25 Kg. Para vacas leiteiras em produção. Com aporte de biotina e zinco orgânico.
- A utilizar 100 g/VACA/DIA ou de acordo com indicação do nutricionista.
- Indicado para arraçoamentos com silagem de milho como base forrageira.
- VLAP 1000 foi formulado para alta performance.
- O objectivo nutricional é garantir um aporte equilibrado e correcto de vitaminas, minerais e oligo-elementos.
- VLAP 1000 é uma garantia acrescida de resultados e eficiência.



Reagro

um parceiro

GROUPE
TECHNA

Reagro S.A - Av. Roma 15 2º esq.
1049-045 Lisboa
Telf: 217 9160 00 Fax: 217 916 066
Mail: inove.tec@reagro.pt